

História da Língua Portuguesa

Prof. Dr. Miguel Barbosa do Rosário (miguel@cp300.org)

“O português primitivo:

Foi durante o domínio árabe que se acentuaram as características distintivas dos romances peninsulares.

Na região que compreendia a Galiza e a faixa lusitana entre o Douro e o Minho constituiu-se uma unidade lingüística particular que conservaria relativa homogeneidade até meados do século XIV – o *galego-português*.

O galego-português, provavelmente, teria contornos definidos desde o século VI, mas é só a partir do século IX que podemos atestar a sua existência através de palavras que se colhem em textos de *latim bárbaro* [Chama-se *latim bárbaro* a língua dos documentos forenses da Idade Média, em que, no texto latino, se inserem vocábulos do romance regional].

Datam do século XIII os primeiros documentos que chegaram até nós integralmente redigidos em galego-português. Inicia-se então a fase propriamente histórica de nossa língua, que, como todo idioma dotado de vitalidade, não se tem mantido uniforme nem no tempo, nem no espaço.

Baseando-nos em parte numa conhecida periodização proposta pelo sábio lingüista José Leite de Vasconcelos, distinguiremos as seguintes etapas na evolução do latim ao português atual:

a *latim lusitânico*, língua falada na Lusitânia, desde a implantação do latim até o século V;

b *romance lusitânico*, língua falada na Lusitânia, do século VI ao século IX, da qual, como da fase anterior, não temos nenhum documento escrito;

c *português proto-histórico*, língua falada na Lusitânia, do século IX até fins do século XII, e da qual podemos vislumbrar algumas características nas palavras intercaladas em textos do latim bárbaro;

d *português arcaico*, que vai de princípios do século XIII (1211?) até a primeira metade do século XVI, quando a língua começa a ser codificada gramaticalmente [A primeira gramática de nossa língua – A Grammatica da lingoagem portuguesa, de Fernão de Oliveira – foi publicada em 1536];

e *português moderno*, que se estende da segunda metade do século XVI até os dias que correm.

Os períodos arcaico e moderno da língua portuguesa comportam subdivisões, como reconhecia o próprio Leite de Vasconcelos.

Parece-nos particularmente aconselhável distinguir duas épocas no período compreendido entre o século XIII e a primeira metade do século XVI; uma, a do português arcaico propriamente dito, que abarcaria a língua dos séculos XIII e XIV; outra, a do português médio, que iria do século XV a fins da primeira metade do século XVI e representaria a fase de transição entre a antiga e a moderna do idioma”.

In: CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da Língua Portuguesa*. Rio: MEC. 1979.